

Relacionamento entre Vizinhos em Casas e Apartamentos de Brasília

Gustavo Murici Nepomuceno

Como a psicologia ambiental estuda a relação entre ambiente físico e comportamento, é de extrema importância que estudemos o ambiente em que vivemos e o comportamento que temos com as pessoas que vivem no mesmo ambiente físico. O objetivo deste trabalho é analisar se existe relação entre ambiente físico onde se vive e o relacionamento social. Vemos que há vários tipos de lugares onde as pessoas vivem. Primeiramente podemos separar em dois grandes grupos: os que vivem em zonas rurais (fazendas, chácaras, pequenas povoados, etc.) e os que vivem em zonas urbanas. Nas zonas rurais os sujeitos podem ser divididos em dois grupos: os que vivem em povoados e os que vivem em chácaras e fazendas. Por outro lado nas áreas urbanas podemos ter, de modo geral, pessoas que moram em conjuntos habitacionais coletivos (apartamentos) e outras que moram em conjuntos habitacionais individuais (casas).

O presente estudo tem como objetivo mais específico analisar a relação entre estes dois tipos de moradias urbanas e o relacionamento social que esses indivíduos têm com seus vizinhos.

Este estudo tem o intuito de verificar se as condições de se morar em casa ou apartamento influenciam no comportamento dos moradores de se relacionarem entre si. Ou seja, será se morar em apartamento ou morar em casa vai alterar o modo de relacionamento entre os vizinhos? Vemos que outras variáveis estão interligadas neste processo de relacionamento com os vizinhos. A idade dos sujeitos é algo que pode influenciar essa variável. Outra variável a se levar em conta é o tempo de moradia, pois ele é fundamental para o relacionamento entre vizinhos.

Tudo isso varia de cidade para cidade, pois cada cidade tem toda uma história cultural bastante relevante.

Seguindo a idéia de fazer Brasília um laboratório natural para o ensino de psicologia ambiental (Günther, 1991), este estudo foi realizado nesta cidade, que tem suas particularidades justamente por ser uma cidade projetada. Outros estudos já foram realizados em Brasília, estudando a qualidade de vizinhança em áreas do Plano Piloto realizado por Martins & Moura (1994).

A pesquisa que tem maior relação com o presente estudo foi realizada por Ghesti (1993), no qual faz um estudo sobre "Senso de Comunidade entre Moradores do Lago Norte" (casas) e faz uma comparação com os moradores de superquadras (apartamentos). O resultado encontrado mostrou que a união e identificação era maior entre os moradores do Lago Norte. McFarling & Heimstra (1974) mostram em suas pesquisas que o relacionamento entre vizinhos que moravam em residências individuais eram favorecido pela privacidade quando comparados com os indivíduos que moravam em residências coletivas.

METODOLOGIA

Sujeitos

Participaram da pesquisa 50 sujeitos, sendo que todos eram estudantes da Universidade de Brasília, com idades variando entre 17 e 25 anos (média de 19,9 e desvio padrão de 2,0 anos de idade), 56% eram do sexo masculino. Dos 50 sujeitos que participaram, 74% tinham renda superior a R\$3000,00, sendo que 26% moravam na Asa Sul, 22% na Asa Norte, 14% no Lago Norte, 8% no Lago Sul, 8% no Guará, 6% em Taguatinga, 12% em outros lugares e 4% não responderam.

Procedimento

Para a obtenção dos dados foram aplicados questionários nos corredores da Universidade de Brasília. As instruções para responder o questionário foram dadas no próprio questionário, porém dando a oportunidade dos participantes de perguntarem para o pesquisador. Normalmente eram abordadas as pessoas que aparentemente estavam sem pressa.

Instrumento

Os questionários tinham 10 perguntas, 8 fechadas e 2 abertas (veja anexo). Primeiramente foi perguntado se o sujeito mora em apartamento ou casa, e há quanto tempo morava naquele local. Foram separados dois tipos de vizinhos, aqueles que apenas se cumprimentam ou conversam e aqueles que realmente têm um vínculo de amizade. Posteriormente foi perguntado se já foi convidado para algum almoço, jantar, festa ou churrasco na casa do vizinho, perguntando também a frequência

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho o autor era aluno da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pelo professor Hartmut Günther, durante o segundo semestre de 1999.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br - www.psi-ambiental.net

☞ Como citar

Nepomuceno, G. M. (1999). Relacionamento entre Vizinhos em Casas e Apartamentos de Brasília. *Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 07*. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

com que isso ocorre e com quantos vizinhos.

Também foi perguntado se já foi a algum evento social com seu vizinho, a frequência com que isso ocorre e com quantos vizinhos. Com uma escala os participantes fizeram uma auto avaliação do seu relacionamento com seu vizinho, explicando o porquê.

Para os sujeitos que moravam em casa foi perguntado como seria o relacionamento deles com os vizinhos se eles morassem em apartamento, e o porque. O mesmo foi perguntado para as pessoas que moravam em apartamento, se elas morassem em casa.

RESULTADOS

Dos 50 respondentes ao questionário, 52% ($n = 26$) moram em apartamento e 48% ($n = 24$) moram em casa. Sendo que os que moram em apartamento têm uma média de 6 anos e 3,19 meses (desvio padrão = 6 anos e 9 meses) que moram naquele local enquanto que os respondentes que moram em casa têm uma média de 9 anos e 8,75 meses (desvio padrão = 6 anos e 8,6 meses).

Na questão Com quantos vizinhos você conversa ou apenas cumprimenta? foi feito uma comparação das frequências de respostas entre o grupo casa e o grupo apartamento. Vemos que para os que moram em apartamento as respostas mais frequentes foram 2, 3 e 5 vizinhos. Enquanto que para os que moram em casa as respostas mais frequentes foram 0, 10 e 20 vizinhos.

Na questão *Com quantos vizinhos você tem um vínculo de amizade?* foi feito a mesma análise, comparado a frequência de respostas entre os que moram em casa e os que moram em apartamento (Figura 1). Metade das pessoas que moram em apartamento indicou que não tem vínculo de amizade com nenhum vizinho. Outra metade respondeu que tem vínculo com um ou mais vizinho. Já para os que moram em casa, 41,6% responderam que não tem vínculo de amizade com nenhum vizinho e 58,3% tem vínculo com um ou mais vizinhos.

Perguntado se o respondente já foi convidado a algum almoço, jantar, festa ou churrasco na casa de algum vizinho, entre os que moram em apartamento 46,15% responderam que nunca foram convidados, enquanto que dos que moram em casa apenas 29,16% responderam que nunca foram convidados para alguma festa, almoço, jantar



Figura 1: Amizade



Figura 2: Convites

ou churrasco (Figura 2). Dos que responderam que já foram convidados e que moram em apartamento as respostas mais frequentes do número de vizinhos que os convidaram foram 1 e 2 enquanto que para os que moram em casa as respostas mais frequentes foram 1 e 4 vizinhos.

Nessa mesma pergunta, aos que responderam que foram, sim, convidados, perguntou-se, também, a frequência com que isso ocorre, i.é, com que frequência os vizinhos os convidam para ir a sua casa. Dos que já foram convidados e que moram em apartamento, 57,14% afirmam que isso acontece uma vez por semestre e 28,57% afirmam quase nunca. Dos que já foram convidados e moram em casa 41,17% responderam que isso acontece uma vez por semestre e 29,41% afirmam que isso acontece uma vez por mês. Ou seja para os que moram em casa os vizinhos os convidam com maior frequência. Foi anulada a questão onde era perguntado em que evento o vizinho o chamava, pois muitos dos sujeitos responderam mais do uma resposta.

Perguntado se o respondente já foi a algum evento social com seu vizinho, 38,5% dos que moram em apartamento e 41,7% dos que moram em casa responderam que nunca foram a um evento social com seu vizinho. Na Figura 3 vemos que os sujeitos que moram em casa já foram a algum evento social com um maior número de vizinhos enquanto que para os que moram em apartamento a resposta mais frequente foi com apenas um vizinho. Foi perguntado também a frequência com que isso ocorre. Verificou-se que para os que moram em casa e



Figura 3: Evento Social

já saíram com seu vizinho a resposta mais marcada foi a de “uma vez por mês” (50%) enquanto que os que moram em apartamento e já foram a algum evento social com seu vizinho marcaram mais “quase nunca” (50%).

Pedi-se, ainda, que o respondente avaliasse seu relacionamento com seu vizinho em uma escala de 0 a 5 (de péssima a excelente). Dos 26 respondentes que moram em apartamento um não respondeu, enquanto que todos que moravam em casa responderam. A média encontrada para os que moram em apartamento foi de 2,24 e a média dos que moram em casa foi de 3,42. Vemos no gráfico 5 que os que moram em casa marcaram mais as repostas 4 e 5 (excelente), enquanto que as pessoas que moram em apartamento marcaram mais os números 2 e 3. Um teste-t indicava que a diferença é estatisticamente significativa ($t = 2,83$; $p = 0,007$): os respondentes que moram em casa acreditam ter um bom relacionamento com seus vizinhos, enquanto que os moradores de apartamento acham ter relacionamento entre médio e ruim com seu vizinho (Figura 4).

Nesta mesma questão foi perguntado o porquê dessa resposta, deixando a resposta aberta. Para analisar esta questão foi feita uma categorização das respostas. Dividiu-se em dois grupos: os que moram em casa e os que moram em apartamento. Para os que moram em casa os que respondiam ter um bom relacionamento justificaram “afinidade” ($n = 4$) e porque “apenas cumprimento, evitando invasão de privacidade” ($n = 3$). As outras respostas foram “sou comunicativo”, “não brigo”, “me dou bem” (2 cada), “moro há muito tempo” e “eles são sociáveis” (1 cada). Para justificarem porque não tinham um bom relacionamento 3 participantes afirmaram “não tenho tempo”. Para os que moram em apartamento 2 pessoas afirmaram ter bom relacionamento porque “apenas cumprimento” e 4 sujeitos afirmaram não ter um bom relacionamento por ter “pouco contato”.

Perguntou-se aos moradores de casa: “Se você morasse em um apartamento, você acha que seu relacionamento com seus vizinhos seria...” oferecendo uma escala com alternativas de 0 (muito pior) a 5 (muito melhor). Uma pergunta correspondente foi feita para as pessoas que moram em apartamento (“Se você morasse em casa,...”). A média das respostas dos moradores de apartamento quanto ao seu relacionamento com os vizinhos era 2,85 ($dp = 1,29$), enquanto que a média das respostas dos moradores de casa era 2,42 ($dp = 1,59$). A diferença entre

as duas médias é bem pequena e as duas estão bem próximo do meio (2,5). Isto significa que tanto para os que moram em casa quanto para os que moram em apartamento poderia não haver diferença no seu relacionamento com o vizinho se eles morassem nesse outro tipo de residência.

Foi feita uma categorização das respostas abertas que justificava a questão. Para os que moram em casa, as respostas mais frequentes foram: “o apartamento é mais próximo promovendo maior contato” (3 sujeitos, que consideraram que teriam um melhor relacionamento com seu vizinho se morassem em apartamento), “no apartamento a relação entre vizinhos é menor” (3 sujeitos), e “pelo barulho que não posso fazer em um apartamento” (2 sujeitos, que consideraram que teriam um pior relacionamento com seu vizinho se morassem em apartamento). Dos que moram em apartamento, a resposta mais frequente foi que “em casa promove menos contato com os vizinhos” (5 sujeitos). No total, 8 sujeitos afirmaram que o relacionamento com o vizinho era indiferente do local onde se vive.

DISCUSSÃO

Com base nos resultados encontrados conclui-se que os moradores de conjuntos habitacionais individuais possuem um melhor relacionamento com seus vizinhos do que os moradores de conjuntos habitacionais coletivos. Isso pode ser inferido em quase todas as questões. A explicação para isso envolve vários fatores: econômicos, culturais, sociais e ambientais.

Das pessoas que residem em casa, a maioria mora no Lago Norte e Lago Sul, áreas que concentram um maior número de pessoas com média de renda mais elevado. Como consequência, dispõe de menos pessoas com certas tensões que induzem a uma série de comportamentos anti-sociais.

Com relação aos fatores sociais e ambientais, podemos ver que a densidade social é menor nos setores habitacionais individuais. Pois as pessoas que vivem em casa tem uma maior privacidade, permitindo que elas se relacionem com seus vizinhos somente quando estejam dispostas a isso. Enquanto que nos blocos de apartamentos com corredores comuns e um mesmo elevador para todos, muitas vezes a privacidade obtida é inferior à privacidade desejada, o que pode levar a indisposições no relacionamento com os vizinhos. McFarling & Heimstra tentam explicar isso afirmando: nas residências individuais cada um sabe do seu espaço, enquanto que no conjuntos habitacionais coletivos, a área comum é de todos e por isso pode acabar sendo de ninguém. Isso reflete na falta de personalização dos espaços comuns, mostrando um fraco estabelecimento de territorialidade.

Outra variável a se levar em conta que pode estar determinando esse resultado é o tempo de moradia. Os indivíduos que moram em casa tem um maior tempo de moradia que os que moram em apartamento, o que faz com que eles tenham um melhor relacionamento com seus

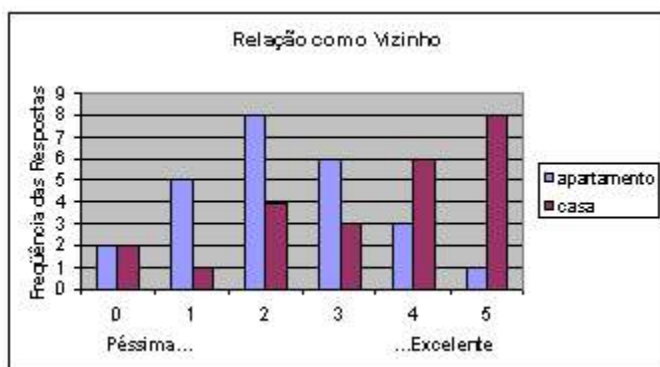


Figura 4: Relacionamento

vizinhos.

Enfim, esta pesquisa tenta mostrar a importância de se estudar a relação entre o tipo de moradia e o relacionamento social, tendo como intenção identificar características relevantes para o planejamento de futuras cidades, promovendo melhores contatos sociais.

REFERÊNCIAS

Günther, H. (1991). *Brasília como laboratório natural de ensino da psicologia ambiental*. Textos do Laboratório de

Psicologia Ambiental. Volume 1, Nº 5, p. 1-3.

Ghesti, I. (1993). Senso de comunidade entre moradores do Lago Norte. Textos do Laboratório de Psicologia Ambiental. Volume 2, Nº 11, p. 41-44.

McFarling & Heimstra (1974). *Psicologia Ambiental*, 1ª ed. São Paulo:EPU

Martins, A. A. C. & Moura, C. C. (1994). Análise da qualidade de vizinhança em áreas do Plano Piloto. Textos do Laboratório de Psicologia Ambiental. Vol. 3, Nº12.